

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

A União Nacional aos eleitores Chefes de Família:

E' preciso votar.

Convem dar esta prova, de maneira ostensiva e solene, indo todos votar em massa, para que, mais uma vez, se observe, admire e registre a disciplina, coesão e unidade moral do povo português, num momento em que é absolutamente necessário «SERMOS PERANTE O MUNDO TODOS COMO UM SÓ» — como quere e nos recomenda com patriótica insistência o sr. Presidente do Conselho.

E' necessário, portanto, ir votar para provar.

**PRIMEIRO**, que temos na maior conta o cumprimento dos nossos deveres cívicos;

**SEGUNDO**, que, a-pesar-da guerra, o País vive em plena normalidade constitucional e realiza todos os actos políticos que lhe são próprios, nas datas próprias;

**TERCEIRO**, que somos dignos do benefício da paz que, mercê da Providência e da sábia política de Salazar, disfrutamos;

**QUARTO**, finalmente, que os portugueses possuem a consciência da sua unidade nacional.

**COMO UM SÓ**, a afirmam, perante o Mundo, com fé, disciplina cívica e orgulho patriótico.

A União Nacional

## As forças da revolução

A importância do próximo acto eleitoral na vida administrativa da nação mede-se pelo relevo das funções que o novo Código assinala aos organismos que vão ser renovados pela escolha dos chefes de família.

Espera-se e deseja-se, por isso, que todos tenham perfeita consciência da sinceridade e do discernimento que exige o seu papel de interventores activos na mecânica administrativa. Todos — e especialmente quem, pelas responsabilidades assumidas, maiores obrigações contraiu perante o espírito da Revolução: legionários e filiados da União Nacional.

A estreita colaboração entre os dois movimentos, no sentido de realizar integralmente a doutrina revolucionária dos chefes, representa não só um acto de pensamento dos dirigentes como o claro sentir de todos os soldados do renascimento português. «A Legião, como disse o dr. Mário Cais Esteves, é a vanguarda da União Nacional».

## A POSTOS

Pelas hestres nacionalistas do concelho passa a palavra de ordem que é a posição de *sentido*.

Enfileiram todos aqueles que dentro em breve marcharão para o cumprimento que impele a consciencia de todos os eleitores, indo votar na sua freguesia, entregando as listas com os nomes dos seus companheiros do rincão onde nasceram, onde vivem e onde constituíram a sua Família.

Escolheram dentre todos aqueles que mais qualidades descortinaram para seus defensores nas reclamações a colorirem a bandeira rubra do seu entusiasmo pelo Bem e pelo Progresso da sua freguesia.

Colocaram acima das divergencias que sempre apoucam os homens o ideal de Bem-Servir, enfeixando os esforços de todos no dinamismo que valorisa e eleva o nível moral e material.

Arredaram do intimo, onde se tinham estratificado, resentimentos acumulados de longe, e fizeram dilui-los na belesa de um sentimento que dignifica os homens: — a confraternização á mesma mesa, na comunhão do mesmo espirito: — servir a Nação através da Freguesia, particula da mesma Nação.

E assim, a postos estão hoje, seriando se por nucleos, e fortalecidos pela mesma ancia, daqui a pouco iniciarão a marcha, enchendo os caminhos, espalhando no ambiente aquele ar festivo que solenisa os dias destacantes.

O Estado Novo organizou este exercito por uma forma consciente, dando-lhe uma Alma que outrora não tinha, porque seguia numa obstinação de lucta, golpeando-se numa conquista que nem sempre representava a realidade, mas sim a brutalidade da força.

Dessa luta sobrenadavam odios que dividiam a solidariedade que deve haver entre a Família para o interesse comum; pelo tempo fora escalonavam-se fossos que gerações não conseguiam arrasar, embora o terreno fosse apagando-se com lentidão enervante.

Infelizmente hoje ainda apareceram rescaldos dessas fogueiras sopradas por espiritos malévolos, só dispostos a provocarem dissidias que não deviam empanar a claridade do Sol, a alumiar as Almas no caminho de Bem Servir.

Aqui ou acolá, essas manchas não dignificam porque são restos de rebeldias injustificaveis e que só servem para desprestigio.

Que lucram? dividir mais, cavam barreiras que levarão tempo a desmascarar, porque elas nada mais são que mantos diafanos a encobrir fins que não provam nacionalismo.

O tempo provará estas nossas asserções.

A União Nacional, unico organismo politico, em colaboração bem leal e persistente com as Autoridades, querendo provar o seu lema — a União — fez tudo quanto possivel para evitar que se acendesse a chama dos odios; não o conseguiu.

E assim, lamentando tal obstinação, faz votos que dessa luta nada fique que possa prejudicar a Freguesia; que essas dissidencias sejam de momento e que se apiguem logo que os vencidos e os vencedores abatam bandeiras, levantando uma só: Bem Servir o Estado Novo através da Freguesia. olhos postos com a maior confiança no Chefe, em Salazar, a quem Portugal deseja afirmar mais uma vez confiar nele porque ele confia na Nação.

Domingo, daqui a pouco, todos irão votar, conscientes do alto fim para que são chamados.

## JUNTAS DE FREGUESIA

Vão realizar-se no dia 19 as eleições de Juntas de Freguesia.

No concelho de Barcelos este acto eleitoral decorrerá com a maior tranquillidade.

Quasi em todas elas não ha discordancia na lista apresentada aos eleitores — e são 89 ao todo — apenas em 3 freguesias aparecem duas listas por não chegarem a acordo, o que é para lamentar.

Apreciações a estas divergencias não as fazemos, nem é esta a oportunidade para as fazer.

Visam o maior prestigio para a Freguesia? Não.

São caprichos que não deviam existir mas que o tempo e a reflexão contribuirão para desaparecerem, acabando por todos cuidarem apenas do Bem da Freguesia.

## Notas de Lisboa

6 DE OUTUBRO

As eleições das Juntas de Freguesia, como sabemos, realizam-se na segunda quinzena deste mês, em todo o País. Nos meses seguintes, são as eleições das Câmaras Municipais e das Juntas de Província. Neste período eleitoral, nem todos sabem talvez que vão ser eleitos, para todos os corpos administrativos, cerca de vinte mil pessoas. Ora, este número mostra-nos qual importante é o próximo acto eleitoral, e como, por isso, tem de haver muito cuidado e interesse em sua preparação e execução, para que nada lhe falte, quer em solenidade, quer em concorrência, quer em resultados, que todos devemos desejar sejam positivos e práticos.

Tornar, pois, ao assunto destas eleições, posto que já delas falássemos, é uma necessidade.

Entre os princípios indicados pelo sr. Ministro do Interior, naquela sua conferência do Porto, e indicados com clareza, lembrémos a sua recomendação de que o dever do eleitor é escolher pessoas idóneas para os cargos, activas, competentes, zelosas, capazes de garantir justa e frutuosa administração local, nas freguesias, nos concelhos, nas provincias.

Temos de renovar os quadros administrativos, mas, antes de mais nada, não esquecer que se não renovam, se não preferimos os novos aos velhos e cansados, os activos e competentes aos que nada fazem, nem sabem, e os zelosos do bem comum, e rectos, e de formação nacionalista do Estado Novo, aos particularistas, amigos de afilhados, e alheios à nossa doutrina, ou ainda seus inimigos.

A responsabilidade do eleitor é, portanto, muito grande, porque do eleitor depende o futuro da administração local, pela escolha que fizer dos dirigentes dessa administração.

Como dissemos, as próximas eleições são as das Juntas de Freguesia. Ora vejamos das suas atribuições as principais, que são estas: — deliberar sobre o modo de fruição dos bens, pastos e quaisquer outros frutos do logradouro comum, e exclusivo da freguesia ou dos moradores de parte dela; a divisão, por sua iniciativa ou a requerimento de dois terços dos chefes de família, utentes, dos baldios paroquiais dispensáveis do logradouro comum e próprios para cultura, que não sejam destinados pelo organismo oficial competente ao estabelecimento de casais agrícolas; a passagem ao domínio privado, para conveniente fruição ou aproveitamento, dos baldios paroquiais dispensáveis do logradouro comum e impróprios para cultura, ou fora do logradouro; plantação de matas, arvoredos e corte de lenhas, nos terrenos paroquiais, com assistência técnica dos Serviços Florestais, quando julgada conveniente; fruição e aproveitamento das águas públicas, que por lei estejam, na sua administração; construção, conservação e reparação de fontes para o abastecimento dos moradores da freguesia; construção, conservação e reparação dos caminhos que não estejam a cargo das Câmaras; administração dos mercados por elas

## Cartilha do Corporativismo

52

## As Casas dos Pescadores

As Casas dos Pescadores são organismos bastante semelhantes às Casas do Povo.

Os seus fins são os seguintes: representação profissional, educação, previdência e assistência.

No primeiro aspecto incumbem-lhes a defesa dos interesses dos seus associados, pela forma que estiver de harmonia com a natureza da profissão, podendo celebrar acordos de trabalho com os armadores.

No segundo, compete-lhes o ensino elementar a adultos e crianças, com vista principalmente ao aperfeiçoamento da arte de pescar, podendo, também, promover manifestações desportivas, diversões e sessões de cinema educativo.

Da sua acção de previdência já tivemos ocasião de falar.

As Casas dos Pescadores têm por dever conservar e acarinhar todas as tradições e usos locais, especialmente os que andam ligados à formação dos sentimentos nobres e das virtudes fortes da gente do mar.

Como sucede com as Casas do Povo, são as Casas dos Pescadores instituições de cooperação social.

Nelas se reúnem, de facto, duas categorias de sócios: efectivos e protectores.

São sócios efectivos os inscritos marítimos — pescadores, auxiliares de pesca ou que desempenhem outros misteres relacionados com a vida do mar.

São sócios protectores todas as pessoas que queiram auxiliar as Casas dos Pescadores e, obrigatoriamente, as empresas de pesca e os armadores ou proprietários de embarcações de pesca.

Podem constituir-se Casas dos Pescadores em todos os centros piscatórios, mas é permitida a organização de Secções em localidades de menor importância em que se não justifique a criação de instituições autónomas.

Junto do Sub-Secretariado de Estado das Corporações funciona a Junta Central das Casas dos Pescadores que orienta e coordena a acção destes organismos.

## Farmácias de serviço

No próximo domingo é durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Central no Largo da Porta Nova e Faria em Barcelinhos.

Farmacia J. Alves de Faria  
BARCELINHOS

Especialidades farmacêuticas,  
Produtos químicos, Artigos de borracha e Perfumarias

Aviamento escrupuloso de receitairo  
SERVIÇO PERMANENTE  
TELEFONE. 45

criados ou de que sejam concessionárias.

Tudo isto que acabamos de transcrever do Código Administrativo do Estado Novo, patenteia-nos como larga é hoje a acção das Juntas de Fréguesia e como por isso profunda é a sua influência no progresso da região que lhes está confiada.

Conclue-se, mais uma vez, que os eleitores são obrigados a escolher os melhores nomes, os de mais virtude e autoridade, e competência, e rectidão, e honestidade, e zelo, e patriotismo, e amor acendrado do bem comum.

A. da F.

## O MARINHEIRO PORTUGUÊS

Dois navios da nossa Armada, a «Sagres» e o aviso «Afonso de Albuquerque», partiram em viagem de adestramento de alunos marinheiros, de adaptação de cadetes e de instrução de guardas marinhas.

Antes da partida, o sr. Ministro da Marinha visitou cada um daqueles barcos, onde proferiu excelentes alocações patrióticas.

Referiu-se á superior orientação governativa de Salazar, mercê da qual o País gosa hoje do respeito das demais nações, e aludiu, também, a propósito da travessia do Atlântico, á politica de aproximação de Portugal e Brasil.

E' o «Mar Lusitano» o que vão sulcar os navios que conduzem os novos marinheiros. Por isso, o sr. Comandante Ortins de Betencourt sugeriu que as horas de solidão da longa travessia fôsem de meditação «nas virtudes dos nossos maiores e no esforço por eles realizado a bem de Portugal, no seu serviço, de seus Reis e de Deus».

Este conceito de mar lusitano — do mar que liga a praia portuguesa á praia brasileira — «de praia lusa a praia lusa» na expressão do Ministro — é hoje apenas direito histórico, afirmação doutrinária, princípio politico. Para que ele possa ser realidade vigorosa amanhã, é necessário, como disse aquêle membro do Governo, que ele penetre bem fundo na alma dos povos lusitanos. Uma das missões do «Sagres» consiste, precisamente, em cimentá-lo, na sua visita ao Rio de Janeiro.

O sr. Ministro da Marinha definiu ainda os deveres do marinheiro português.

O marinheiro português vincula-se a graves obrigações, cujo escrupuloso cumprimento representa a sua honra.

Serve uma Nação que não tem recursos materiais em excesso, mas que possui excepçãoal tradição naval. E' mister, pois, que o marinheiro renuncie a comodidades usufruidas, normalmente, pelos homens de terra: que sofra as maiores contrariedades com ânimo forte e que vença todos aquêles momentos de desfalecimento resultantes de não dormir a tempo e horas, da irregularidade das refeições e do repouso, das molhas, do frio e do calor. Deve ter o gosto da disciplina e subordinar tudo ao serviço.

Quanto aos oficiais, ponderou-lhes que devem ser patriotas íntegros, prontos a sacrificar tudo ao interesse nacional, serem militares briosos, homens de mar e de acção e estarem perfeitamente integrados nos princípios fundamentais de ordem social e política constitucionalmente estabelecida. Eis, porque, na formação dos futuros oficiais, são de empregar todos os meios convenientes ao desenvolvimento e estímulo de devoção pela Pátria, do culto da honra e do dever, do valor, da lealdade, da subordinação derivada de uma disciplina bem compreendida e rigorosamente aplicada, da decisão, da prontidão para encarar perigos e aceitar riscos e responsabilidades, de todas as virtudes militares, em suma, assim como do gosto pelos exercícos físicos.

Terminando, evocou o passado glorioso dos portugueses, que descobriram, colonizaram e civilizaram vastas regiões, algumas das quais os futuros oficiais vão visitar. E' na contemplação dessa herança e dos feitos heroicos das nossas grandes figuras historicas que os futuros oficiais devem aprender a servir a Pátria.

Como acentuou o sr. Ministro da Marinha, a geração de hoje tem, relativamente á daqueles que já estão no meio da vida, a vantagem de ser guiada segundo os mais sãos princípios politicos e morais.

## BOATEIROS

A Policia tem efectuado várias prisões em todo o País de individuos que propalam os mais variados boatos sobre notas falsas, dando aso a um alarme que nada justifica e apenas facilita a acção dos vigaristas.

Esta nota fornecida ao País vem tranquilizar muita gente, porque o boato de notas falsas de 500 escudos e de mil escudos foi propalado intensamente, e claro com fins malévols.

O desmentido oficial veio a propósito e a tempo.

## CINEMA GIL VICENTE

## SERENATA FANTASTICA

Mais uma vez o «écran» deste cinema nos vai dar o prazer de ver e ouvir Jeanette Mac Donald na sua última criação musical e pela primeira vez num papel á altura das suas imensas faculdades de estrela de primeira grandeza.

Este filme é uma corajosa lição aos ciumentos, que os ensina a ter confiança naqueles que amam.

Jeanette Mac Donald, pelo seu trabalho neste filme, foi eleita «Rainha da tela», por votação de 22.000.000 de americanos.

E' um filme da Metro Goldwyn Mayer o que é garantia de um espectáculo magestoso.

— Interessantes complementos compõem o programa que será exibido ás 15 e ás 21 horas do próximo domingo.

## 1.ª Léguas pedestre

O União Barcelinense, no próximo dia 26 do corrente, promove a 1.ª Léguas Pedestre de Barcelos.

Para tomarem parte nessa importante prova desportiva, foram convidados os seguintes clubs:

Grupo Desportivo Cruz de Cristo (Coimbra); Ermezinde Sport Club; Aliança Foot Ball Club e União Desportivo de Aguiar (Ovar); Atlético 13 Areosa, Maternidade Sport Club, Operário Foot-Ball Club, Infante Sport Club, Rivaís Foot-Ball Club e Club Foot-Ball «Ardinas» todos do Porto.

Esta prova realizar-se-á na Cerca do Hospital e metade da receita reverte a favor dos pobres de Barcelos.

## SOCIEDADE

## Aniversários

## Fazem anos:

Hoje — o sr. D. Domingo Marco Mullet.

Domingo — o sr. Padre Clemente de Campos Almeida Peixoto.

Quarta-feira — á sr.ª D. Maria Clarisse de Albuquerque Esteves de Miranda.

## Conferência de S. Vicente de Paulo (HOMENS)

## Donativos recebidos:

Do sr. Adelino Pereira da Quinta 50\$00.

## Vendas a prestações

Sobretudo, gabardines, fatos, vestidos e casacos para senhora. Não comprem sem ver os nossos preços e qualidade.

Atendemos também no domicilio. Peçam amostras sem compromisso para o nosso escritório, e será imediatamente atendido.

## M. CORDEIRO

RUA D. ANTONIO BARROSO N.º 43 A 45  
BARCELOS

## Portugal não terá fome

Anuncia-se oficialmente que vão ser atenuadas — até desaparecer completamente — as dificuldades recentemente verificadas no abastecimento normal da população em alguns pontos do país, sobretudo no norte. Agora, tudo está em vias de ser remediado. Foi assim anunciado que, no que respeita ao arroz, está desde já garantido o abastecimento público para todo o ano de 1942; bacalhau, prevê-se que chegue para quasi um ano de consumo — e de açúcar está previsto que as quantidades a lançar ao mercado bastem para muitos mezes de consumo, pois o Governo autorizou a importação de 75 milhões de quilos.

Batata, trigo e milho — também há em quantidades suficientes. Quanto á carência de carne de vaca e de vitela, o assunto está em vias de resolução pela Junta de Produtos Pecuários.

E' de desejar que a boa vontade e os esforços do Governo do Estado Novo encontrem correspondência na população. Na verdade, tão criminosa, para o ponto de vista nacional, é a atitude do «grande açambarcador» como a do «pequeno açambarcador». E o particular que retem na sua casa géneros em número superior ao que necessita — contribue para uma politica extremamente nociva e perigosa. Em 1942 — o país não terá fome. Mas que todos colaborem com o Governo!

## Novo estabelecimento

O nosso amigo sr. Domingos Gonçalves Saraiva, abriu um estabelecimento de mercearia na Rua Barjona de Freitas denominado «Mercearia Aliança» — Desejamos-lhes muitas prosperidades.

## Ensino secundário

## Exames do 2.º ciclo

No liceu Sá de Miranda, em Braga, concluíram o 6.º ano dos liceus (2.º ciclo) os estudantes barcelenses, sr.ªs D. Fernanda Ferrer da Silva e D. Maria Angela Coelho Lemos e os srs. Agostinho F. Carvalho Araujo, António F. Tomaz de Araujo, João Pereira de Faria, José António Faria Torres, Lúcio Manuel de Azevedo Miranda e Manuel Alves do Vale Lima.

— Aos inteligentes académicos, e a suas famílias, enviámos as nossas felicitações.

## SEJA PREVIDENTE

Atualize o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercicio de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74.922.447.11,5.

## SEGURA

## TODOS OS RAMOS

## SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

## DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.ª — PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72/73

Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referências.

**A' Bôa Paz...**

**Sábios Ignorantes**

VIII

—E' já noite, disse para mim o jovem dr. X... Tenho que regressar a casa, onde a familia me espera para o clássico jantar provinciano. Móro ali, na rua da Junqueira, n.º... Peço que me acompanhe, afim de partilhar da nossa modesta refeição de banhistas, e ali continuarei a ouvir, com prazer, a sua interessante palestra dialogada.

—Fico sinceramente obrigado a V. Ex.ª pelo honroso e cativante ofrecimento. Prefiro, porém, espera-lo neste mesmo sitio da esplanada, para lhe continuar a narrar o que só de V. Ex.ª deverá ser conhecido.

—Cá estarei, então, para ouvir de V. todos esses mistérios e confidencias inéditas...

—Nem mistérios nem confidencias: são apenas factos passados há 30 para quarenta anos, que eu, agora, lhe vou revelar, pois tolos eles, posto que re-tumbantes e sensacionais, em breve foram lançados ao esquecimento e consequente ignorancia do publico. Vá, pois, e volte depressa.

... Eis-me chegado. Antes, porém, de proseguir na sua narrativa, me disse algo confuso o jovem dr. X..., confesso-lhe que me sinto abalado no meu intimismo após a revelação do triste e lamentavel episódio do Abel Cainço.

—Pois então, oiça agora mais este severo exemplo, em tudo semelhante, senão igual na maldade e velhacaria dos seus inspiradores e cinicos executores.

Logo após o advento da republica, a primeira Camara do Porto, cujos membros, eivados do espirito anti-Cristão, começaram a sua abra de ruina e perseguição por tudo que era digno e respeitavel. Foi tal a sua fôbia rancorosa, que nem os mortos escaparam na paz dos seus tumulos. Os vereadores haviam sido recrutados de antemão, nas lojas maçonicas e centros carbonários.

Um dos edis que mais tristemente se celebrizou nessa obra de ruina e sectarismo, foi, sem duvida, o grande negociante Santos Henrique, alcunhado de «Arrinca Cristos», o qual, tendo a seu cargo o pelouro dos Cemitérios, o seu primeiro acto de funcionário da republica nascente, foi mandar apear do seu pedestal, a veneranda e formosa imagem do Crucificado, esculpida em bronze, em tamanho natural, que, lá ao fundo da Avenida Central do cemitério do Prado do Repôuzo, ali se achava arvorado numa alta cruz, de braços abertos, para atrair a si, para apertar num amplexo de amor fraterno, os mortos que no fundo dos seus covais dormiam o sono eterno á sombra da-que-la Cruz!...

Não sou supersticioso, mas creio piamente no *remorso* que punge as consciencias, como creio na justiça imanente. Santos Henrique, a quem o povo ferrêteou com o apôdo de «Arrinca Cristos», a partir daquele seu acto deicida, começou logo por arrastar uma vida de miséria física e moral. De rico e considerado que era, passou, numa rapida transição, para a classe dos pobres envergonhados. Foi tal o abandono e desprezo dos seus correligionários, que até os *Irmãos* filiados do *Súp. Arch*: já mais perdoaram a sua secreta conversão.

Mas não o abandonou Cristo—o Homem—Deus—que pela bôca dum sacerdote lhe perdoou as profanações e ultrajes feitos á sua veneranda imagem, a qual, o Governo de Pimenta de Castro mandou repôr, no seu lugar, com todas as honras e cerimoniais do ritual!

Ignotus

**Ação corporativa**

**Respondendo**

Por um leitor deste semanario, foi-me dirigida uma carta que não vinha assinada, mas sim encoberta pelo anonimato de «Um Leitor Assiduo».

A resposta, deveria ser o cesto dos papeis, mas aí vai a resposta, para que sirva de elucidação a outros leitores.

Evito fazer considerações á carta, apenas limitar-me-hei, a responder sobre os pontos que julgo dever elucidar, para evitar de futuro, confusões e acusações infundadas, e para tanto procurarei de fonte segura, obter os elementos indispensaveis á resposta.

Ela aí vai:

—1.º o Grémio do Comércio do Concelho de Barcelos, assim como todos os Grémios do Comércio do Paiz, tem apenas funções de previdencia Social e de elucidação, e não função Economica como muitos julgam. Os Grémios de função economica são, os: Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Norte, Centro e Sul, Grémio dos Armazenistas de Mercearia, das Frutas, das Carnes, etc... São estes, que tem de providenciar no sentido de que os diversos mercados estejam abastecidos, sendo-lhe esta função atribuida, pelo Ex.º Ministro da Economia, ao passo que os Grémios do Comércio dependem do Sub-Secretariado das Corporações e Previdencia Social.

—2.º Aos Grémios do Comércio, apenas compete, elucidar os Organismos similares e Superiores das necessidades dos agremiados neles inscritos, pedindo providencias, ás instancias superiores, para que os agremiados possam exercer regularmente o seu comércio.

—3.º o Grémio do Comércio Local, segundo nos informam foi, na defesa dos seus agremiados de mercearia e do publico, que de acordo com a Ex.ª Autoridade Administrativa, está a fazer a distribuição dos artigos de mercearia, de maior consumo, ou seja o Arroz, o Açucar e Bacalhau, e esta distribuição é apenas 60% das quantidades que os armazens recebem, e não a totalidade como muitos julgam.

—4.º Quanto á distribuição, fui informado, de que sempre se procurou, que cada um levantasse, a mercadoria a que tinha direito, embora fosse um serviço um tanto ou quanto imperfeito, devido á grande aglomeração de requisitantes, encontrando-se hoje o serviço montado, para que cada um, levante aquilo, a que tem direito. A distribuição é feita da seguinte forma:—

Um agremiado paga de contribuição 850\$00 por venda de mercearia e vinhos e outro agremiado paga igual quantia só pelo comércio de mercearia, embora a cota paga ao grémio seja a mesma dum, e de outro.

Deve ser distribuida igual quantidade a um, como ao outro? não pode nem deve ser, e explica-se a razão. O 1.º tem supponhamos de rendimento tributável 4.500\$00, sendo 1.000\$00 por mercearia e 3.500\$00 por vinhos, o segundo paga 4.500\$00 pelo exercício do comércio de mercearia. Por consequente este receberá quatro unidades e meia ao passo que o primeiro só recebe uma. Aqui está explicada a razão, porque uns recebem mais que outros, pagando a mesma cota ao Grémio.

—5.º Quanto á resposta dada no Grémio á sua reclamação, que não sei qual fôsse, informo-o de que é na Policia de Segurança Pública, que as reclamações devem ser apresentadas, quando se trate de recusa de venda, aumento de preço, ou outra qualquer ilegalidade, que não está debaixo da alçada dos Grémios do Comércio, resolve-la, mas sim ser aquela a entidade a que devem ser dirigidas essas queixas.

Mas se não quer como aconteceu, assumir a responsabilidade de indicar

**LOTARIA NACIONAL DA MISERICÓRDIA DE LISBOA**

**AO PUBLICO, aos Senhores Revendedores e Cauteleiros do concelho de BARCELOS**

A **Companhia Editora do Minho, Ld.ª**, está habilitada a vender e revender **LOTARIA NACIONAL** nas condições e preços das Casas de Lisboa e Porto.

Façam as suas compras e pedidos á

**COMPANHIA EDITORA DO MINHO, L.ª**

RUA D. ANTONIO BARROSO, 122-124.

TELEFONE, 24.

AGENCIA EM BARCELOS DA

**CASA DA SORTE**

Porto — Lisboa — Braga

A maior organização comercial no ramo de lotarias

**PEDIDO DE CASAMENTO**

Pelo distinto clinico barcelense Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres foi pedida em casamento a Ex.ª Sr.ª D. Beatriz Chaves Marques de Sá Carneiro, filha do Sr. Conselheiro Sá Carneiro, para o abalizado clinico de S. Miguel da Carreira, Sr. Dr. Antonio Rodrigues.

As qualidades que predicam os noivos são garantia de um Lar pleno de felicidades.

**NASCIMENTOS**

A esposa do nosso amigo sr. Francisco António de Faria, solicitador desta comarca, brindou-o com uma criança do sexo feminino.

—Também deu á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. António Gonçalves.

—Os nossos parabens.

**Ourivesaria e Relojoaria Silva**

Se desejais comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ourivesaria Silva na R. D. Antonio Barroso, porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro minimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem oficinas para consertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

**Tem gosto no seu automovel?**

**Não se quer aborrecer dele?**

—Faça imediatamente na **COMÉRCIO E INDUSTRIA** o seguro contra todos os riscos, podendo-o fazer mesmo pelo telefone 138.

a sua entidade, também não pode nem deve atirar a pedra e esconder a mão. E como pede continuaremos.

**NOTICIAS DIVERSAS**

Regressou de Espozende, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Dr. Adélio Marinho, distinto médico.

—Da mesma praia, com sua familia regressou o nosso amigo sr. Francisco José Monteiro Tôres, Vice-Presidente da Câmara.

—Na sua propriedade da Silva, em companhia de sua esposa e filhinhas, encontra-se o nosso amigo sr. Miguel de Matos Graça.

—De Fão regressou, com sua familia, o nosso amigo sr. Armindo Martins.

—De Encourados, com seus filhos regressou a sr.ª D. Laura Matos L. Almeida V. Lopes.

—Com suas filhas, regressou de Vizela a sr.ª D. Arminda da Cunha Sotto-Maier Vinagre.

—Esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Antélmo Mourão, Chefe de Secção na comarca de Famalicão.

—Na sua propriedade de Arcozelo, encontra-se em companhia de sua esposa o nosso amigo sr. Manuel Augusto Vieira.

**EXAME**

Na Faculdade de Matematica da Universidade de Coimbra, fez a cadeira de Geometria Descritiva, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Fernanda Fernandes Tomaz L. Araujo, filha do nosso amigo sr. Dr. Gonçalo José de Araujo.

—Muitos parabens á distinta académica e a seus pais.

**DROGARIA**

**PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª**

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS

(Taboleta amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaiades, Oleos Ceras e todos os artigos de pintura AOS MELHORES PREÇOS

TELEFONE 100

S.

## A obra da Legião

No passado dia 30 de Setembro decorreu o 5.º aniversário da fundação do movimento que assegura a marcha da Revolução, arregimentando sob uma estrita disciplina todas as boas vontades e afeiçoando a nação ao serviço das armas.

A Legião Portuguesa, ao cabo de cinco anos de actividade intensa, não esmoreceu no seu entusiasmo construtivo, não fraquejou no seu espírito de servir, não perdeu um átomo da sua energia inicial. Pode registar-se, pelo contrário, com alegria, que a sua acção é cada vez mais intensa e mais profunda.

O sr. general Casimiro Teles, entrevistado pelo «Diário de Lisboa», declarou que a acção social desenvolvida pela Legião tem aumentado continuamente de extensão e deve atingir, este ano, maior amplitude ainda. E' essa uma garantia de que a obra idealizada será erguida a toda a sua altura.

## ACTIVIDADES DA M. P.

Com o Outono recomeçam as actividades escolares e comquanto a M. P. não abranja apenas a juventude das escolas, esta atinge tão elevada percentagem no número dos seus filiados que se pode dizer coincidem a abertura das aulas e a inauguração anual da época de trabalho da «Mocidade».

Segundo noticiaram os jornais da capital, realizou-se em Lisboa uma reunião dos delegados provinciais e sub-delegados regionais com o Comissário Nacional e directores de serviço. Nessa reunião foram estudadas as directrizes de acção para o próximo ano e o desenvolvimento de várias iniciativas a pôr em execução.

Entre estas é justo salientar—pela grande importância que vão com certeza assumir na orientação da juventude universitária, no esclarecimento das dúvidas e inquietações que possam perturbar a sólida formação do nosso escol intelectual—os círculos de estudo que vão realizar-se com a colaboração de especialistas dos vários capítulos de cultura, economia, história, etc., e de estudantes de todas as Faculdades e Escolas Superiores.

Pode desde já assegurar-se um belo êxito a esta nova instituição formativa e educativa.

## Cantos de Lusíadas

Partiu há dias para os Açores, a fim de reforçar a guarnição do arquipélago, mais um contingente de tropas. Como de costume, os soldados foram saudados, nas ruas do percurso e no cais de embarque, por grande multidão.

Foi mais uma força militar que atravessou as ruas de Lisboa cantando. A despedida fez-se sem lágrimas. E nem mesmo se pode chamar despedida à partida de soldados que vão de Portugal para Portugal. Abandonam os seus lugares, as suas casas, os seus, e vão encontrar, em pleno Atlântico, outras aldeias, outros lares e outras famílias, que há cinco séculos os portugueses ali souberam criar, á imagem e semelhança dos que deixavam na mãe-pátria.

Para muitos, esta viagem será mesmo um curso de avismo. Terão ensejo de pensar melhor na nossa grandeza de outrora, esforçando-se, na medida que lhes compete, para que o nosso presente seja em tudo digno dela.

Não deixam Portugal. E não vão sós. Com eles está, no fim de contas, a própria pátria; na bandeira que desfraldam ao vento, no coração, que lhes pulsa de orgulho, e nos seus cantos de Lusíadas.

## FALECIMENTOS

Nesta cidade, faleceu na manhã da passada segunda-feira, a sr.ª D. Maria da Glória da Quinta Fernandes Arantes, de 41 anos de idade.

A extinta era casada com o nosso amigo sr. Manuel da Cunha Arantes, negociante e proprietário da Pensão Arantes, filha do comerciante desta praça sr. José António Fernandes e da sr.ª D. Ana Pereira da Quinta Fernandes, sobrinha dos conhecidos comerciantes srs. Manuel, António e Adelino Pereira da Quinta e cunhada dos comerciantes de Balugães srs. Francisco e Cândido da Cunha Arantes.

O seu funeral, realizou-se na terça-feira, do templo do Senhor da Cruz para o cemitério municipal onde ficou sepultada em jazigo de família.

Incorporaram-se as educandas do Recolhimento do Menino de Deus e da Creche de Santa Maria, Confraria do Coração de Jesus, Irmandade do Senhor da Cruz, Bombeiros de Barcelos e centenas de pessoas de todas as camadas sociais da nossa cidade.

Fechou o caixão, que foi conduzido num pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, a Irmandade do Senhor da Cruz.

—A toda a família enlutada, e em especial a seu marido e filhos, enviamos as nossas mais sentidas condolências.

Na segunda-feira, na Rua da Fábrica Domenech, onde residia há aproximadamente quarenta anos, faleceu a sr.ª D. Antónia Savall Gavila, viuva, de 76 anos de idade; de nacionalidade espanhola.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na terça-feira á tarde da sua residência para o cemitério municipal onde ficou sepultada em campa perpétua. Incorporaram-se muitas pessoas e todos os operários e pessoal superior da Fábrica Domenech.

O cadáver foi conduzido na carreta dos Bombeiros de Barcelinhos e a chave do caixão, levou-a o sr. D. Vicente Mahiques Sentí.

A extinta era sogra do sr. Vicente Ausina Escortell, encarregado da Fábrica Domenech.

—As nossas sentidas condolências, a toda a família enlutada.

## Procissão de velas

No domingo á noite, conforme noticiamos, realizou-se uma procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima.

A procissão em que tomaram parte milhares de fiéis, percorreu as principais ruas da cidade.

Na capela de S. José, depois de recolher, o Rev.º Padre Manuel Carneiro, fez uma alocução, pedindo á Virgem a continuação da Paz para Portugal e o restabelecimento da Paz mundial e em seguida houve a bênção do SS. Sacramento.

No dia 13, na mesma capela, de manhã, houve missa e comunhão e ao meio-dia missa solene e bênção do SS. Sacramento.

## SONORO-MOURA

Sábado e domingo, esteve em Creixomil a abrilhantar a festa em honra da Senhora do Rosário, a conhecida cabine «Sonora Moura», desta cidade.

—A mesma cabine, no domingo á noite, também deu a sua valiosa colaboração aos actos realizados na capelinha de S. José.

## Secção desportiva

### Campeonato distrital

A primeira jornada do campeonato distrital, efectuada no último domingo, não trouxe surpresas. Venceram os grupos que jogaram nos seus campos, conforme se previra—Vitória de Guimarães, F. C. de Famalicão e Sporting Club de Braga.

Em Guimarães, o Gil Vicente, perdendo por 5 2 fez um bom resultado e, segundo nos informam, atendendo ao desenrolar do encontro, tal resultado foi pesado para o grupo gilista. Em Famalicão, o grupo local, venceu com dificuldade, e pelo score mínimo—1 0, o grupo visitante—o Sporting Club de Fafe.

Domingo, realiza-se a segunda jornada. Nesta cidade, o Gil Vicente, defrontar-se-á com o F. C. de Famalicão. É a primeira vez, na presente época, que o Gil Vicente se apresenta ante os seus aficionados.

Conforme aqui acentuamos na crónica anterior, só depois da realização deste jogo poderemos avaliar, com melhor conhecimento de causa, o valor actual do onze gilista e quais as suas possibilidades no presente campeonato distrital.

O jogo de domingo, deve constituir uma tarde de futebol em cheio. Os barcelenses não desconhecem o valor do grupo famalicense mas isso, longe de servir de desânimo para os componentes do Gil deve ser antes razão, e forte razão, para disputarem o jogo com mais entusiasmo e vontade de vencer.

Pela-nossa parte, confiamos abertamente no brio dos rapazes do Gil Vicente e do mesmo modo, confiamos no apoio moral dos seus apaixonados.

O campo da Granja, no próximo domingo, deve registar uma grande euforante. Tudo indica que assim aconteça.

Esperamos também que no domingo, os assistentes de Barcelos, apoiem o seu favorito mas sem provocar ou dirigir o mais pequeno insulto aos jogadores ou assistentes visitantes.

Felizmente, na nossa cidade, salvo duas excepções de que foram culpados os grupos visitantes, há já alguns anos que dentro do campo não há a mais pequena nota discordante e que os desafios, seja qual for o resultado obtido pelo grupo local, acabam no rectângulo de jogos.

No próximo domingo, temos a certeza que assim acontecerá e oxalá que, no presente campeonato, possamos registar o mesmo procedimento nas outras terras.

## Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residência  
Rua Dom António Barroso, 141  
Telefone 28

## MISSA

O RECOLHIMENTO DO MENINO DEUS que tantas vezes foi beneficiado com a dedicação do Reverendo Padre Manuel Esteves, em reconhecimento, mandará celebrar na próxima terça-feira, dia 21 ás 7. h. uma Missa de Requiem pela eterno descanso da sua alma.

Convida as pessoas amigas a assistirem.

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

## PELO CONCELHO

### Vila Boa

Outubro, 15

No passado dia 14 fez anos a sr.ª D. Maria Teresa do Rêgo Fernandes e o sr. Antonio Vilas Boas do Rêgo, negociante nesta freguesia.

—Retiraram para a cidade do Porto a ex.ª família Alves Chaves.

—Depois de passar uma temporada na Quinta do Passal, regressaram ao Porto a sr.ª D. Julia da Costa Moreira e seu irmão sr. Euclides Herculano da Costa Moreira.—C.

## Publicações recebidas

### «Ocidente»

Recebemos o n.º 42, da notável revista mensal portuguesa «Ocidente», referente ao mês de Outubro.

Apresenta, como nos números anteriores, uma colaboração valiosa e um óptimo aspecto gráfico.

Sai no dia 1 de cada mês e encontra-se á venda nas livrarias da nossa cidade.

### Revista «Turismo»

Acabamos de receber o número de Agosto, da revista «Turismo» dirigida pelo sr. António Pardal, que continua a ocupar-se, larga e brilhantemente, da actividade turística e melhoramentos municipais.

Este número, com cerca de 60 páginas em magnífico papel couché, insere uma original capa a três cores, do grande desenhador Stuart Carvalhais, alusiva á praia de Espinho e valiosa colaboração literária e fotográfica.

Revista «Turismo» a mais antiga publicação turística do País representa um grande esforço editorial, merecendo o apoio de todos os portugueses, não só pelo seu excelente aspecto gráfico como pela sua orientação patriótica de alto interesse para a propaganda de Portugal.

—Agradecemos.

## Pensão---Passa-se

Num dos melhores locais desta cidade, muito afreguesada e com todo o recheio.

Informa esta redacção.

## Corte-Confeção

Professora do Porto abre curso em Barcelos. Informa—Avenida Dr. Oliveira Salazar N.º 41.

## AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO  
Largo José Novais—Telefone 8

## GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA  
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias,  
Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: Curso Comercial em 12 ou 20 meses; Curso Rápido para Guarda-livros, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rápido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.